

POESIA



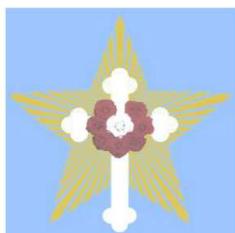
# AMIZADE ROSACRUCIANA



## ESTUDOS SOBRE ENSINAMENTOS DA SABEDORIA OCIDENTAL

EDITORIAL

**Editorial – Reforma e Regeneração**



**Serviços Devocionais**

MEDITAÇÃO

**Reler para Meditar – O Sufrágio Feminino e a Igualdade Moral**

FILOSOFIA

**Filosofia – Sangue – A Misteriosa Morada do Ego**

ASTROLOGIA

**Astrologia – Compêndio de Astrologia – Os Dons do espírito - Balança**

Março

Abril

2024

N.º 96-SÉRIE III

**Centro Rosacruz Max Heindel**

Reconhecido por The RosicrucianFellowship desde 1984

Apartado 46, 2396-909, Minde, Portugal - E-mail: [crmheindel@sapo.pt](mailto:crmheindel@sapo.pt)

## REFORMA E REGENERAÇÃO

É prática corrente que quando um político é eleito para um cargo do Estado, ele estará sempre exposto ao julgamento da população, por que é uma figura pública, e quase nunca as coisas correm bem. O maior trabalho que um político pode fazer é aquilo que vulgarmente chamamos de reformas. É por aqui que se pode ajuizar se ele estava cá pelo poder, ou se era íntegro para fazer as ditas cujas, reformas, independentemente, de ser vaiado ou não.

Da mesma forma, um verdadeiro discípulo de Cristo busca viver a vida superior, procurando a regeneração moral da raça humana. E, tal como a um verdadeiro político não lhe interessa as luzes da ribalta, também um estudante rosacruz, que se preze, procura na sua esfera de influência e através da força de vontade e da sua pureza mental a elevação do ser humano pela vida superior, sem vaidade.

É um facto que para vermos necessitamos de olhos e para ouvir de ouvidos, também para atingirmos as coisas do espírito, necessitamos de percepção espiritual. A inteligência por si só, não nos conduz à sabedoria, e repele a influência do Espírito Santo em nós! Mas nós sabemos mais que isso, sabemos que é pelo Espírito Santo que chegamos a Cristo, e é por Cristo que chegamos ao Pai.

É o espírito e não a inteligência que dá vida a todas as coisas. Tudo o que existe é produto da actividade do espírito. É a mais elevada de todas as ciências, e a que permite ao homem aprender a conhecer o laço de união entre a inteligência espiritual e as formas corpóreas. É que a influência espiritual, move-se de cima para baixo e nunca de baixo para cima, irradia do centro para a periferia e nunca em sentido contrário. Isto explica por que a inteligência produto ou efeito da luz do espírito, que brilha na matéria, não pode nunca sobrepor-se à luz do espírito e o homem é um filho da luz.



**António Ferreira**

**Nota: Os artigos publicados são da inteira responsabilidade dos seus autores. As opiniões neles emitidas embora de cariz Rosacruziano, não exprimem, necessariamente, o ponto de vista do Centro Rosacruz Max Heindel**

## CARTA N.º 43

Junho de 1914

## O SUFRÁGIO FEMININO E A IGUALDADE MORAL

Ao reflectir na lição do mês passado<sup>1</sup>, torna-se evidente — por muito estranho que pareça — que a ópera *Tannhäuser* é um pleito sob a forma de lenda a favor do sufrágio feminino, tão falado e discutido nos tempos modernos. Também é evidente, tal como se disse então, que o semelhante produz o semelhante; assim, uma mulher tímida e inibida, forçada a casar-se duma maneira brutal e que se sente possuída como um objecto, sem liberdade para exprimir as suas ideias e aspirações, esta mulher não pode produzir uma descendência nobre, forte e audaz, com coragem para aderir aos mais elevados ideais. Por isso, enquanto mantivermos as mulheres em sujeição, negando-lhes o seu justo lugar no mundo como **cooperadoras e companheiras do homem**, estaremos a retardar a raça\* e o nosso desenvolvimento. Esta é a razão esotérica para que uma completa igualdade, entre ambos os sexos, tenha de realizar-se.

Se os homens se dessem conta, totalmente, de que nascemos em encarnações alternadas, masculinas e femininas, mais prontamente acederiam às justas reivindicações das mulheres, nem que fosse apenas pela razão egoísta de que, numa vida futura, os que têm agora um corpo de homem envergarão um corpo de mulher, e terão de viver sob as condições que tiverem engendrado actualmente. Assim, qualquer homem que esteja a negar os justos privilégios femininos terá de trabalhar um dia sob essas mesmas condições, ao passo que os seres humanos que usam hoje um corpo de mulher gozarão dos privilégios pelos quais se batem sem precisar, então, de lutar por eles. Todavia, segundo o ponto de vista de quem escreve estas linhas, aquilo a que as mulheres verdadeiramente aspiram não é tanto o privilégio de terem direito ao voto, mas sobretudo o direito à *igualdade moral*, que lhes foi legado por Deus tal como o foi aos homens.

Um aspecto realçado na ópera *Tannhäuser* devia interessar particularmente os que anseiam por viver uma vida superior, e é por isso que o trovador Tannhäuser é considerado responsável quer perante os seus amigos, conhecedores do seu crime, quer perante a Igreja<sup>2</sup>. Não há nenhum padrão duplo de moralidade, na Natureza. O pecado é sempre pecado seja quem for que o cometa, e, mais do que isso, àquele que mais recebeu, muito mais se lhe pedirá<sup>3</sup>.

Quem alcançou um elevado estado de iluminação tem, sobreudo, de aprender a viver uma vida pura e límpida, de harmonia com os ideais que professa. Se, por iluminação, nos elevarmos acima da lei, não devemos, como diz Paulo, abusar da nossa liberdade para gratificar a carne<sup>4</sup>. A doutrina das «almas gémeas» e das «afinidades» já arruinou muitas vidas que poderiam, sem isso, ter sido coroadas com um grande desenvolvimento anímico.

O que a sombra é para a luz, o que o «diabo» é para Deus — é o que a luxúria é para o amor. O amor é divino, um companheirismo de almas livres. A luxúria é diabólica e o transgressor é um escravo do pecado, mesmo que esse ultraje tenha sido legalizado pelo Estado ou abençoada pela Igreja.

Esforcemo-nos, pois, para nos amarmos uns aos outros segundo o espírito e não segundo a carne.

*Max Heindel*

\*Chama-se a atenção que este texto foi escrito no início do séc. XX

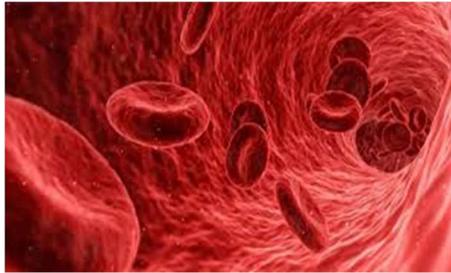
<sup>1</sup> Constitui o capítulo XV de *Os Mistérios das Grandes Óperas*.

<sup>2</sup> Segundo a lenda, dramatizada por Wagner na sua ópera, o menestrel medieval Tannhäuser, contemporâneo de Wolfram von Eschenbach, descobriu a Montanha de Vénus e aí se apaixonou pela deusa, tal como Max Heindel resume em *Os Mistérios das Grandes Óperas*: «A deusa da beleza, Vénus, é uma daquelas entidades etéreas que se alimentam dos vapores dos desejos inferiores cuja satisfação provoca um grande dispêndio de força criativa. [...] [I]ncitando aos excessos, à degradação moral [...] e conduzindo as suas vítimas ao pior estado de fraqueza» (capítulo XV). Tannhäuser sucumbe aos encantos da deusa e deixa-se enredar nas malhas dessa paixão culposa.

<sup>3</sup> Alusão a Lucas 12, 48, e também à parábola dos talentos, em Mateus 25, 14-30.

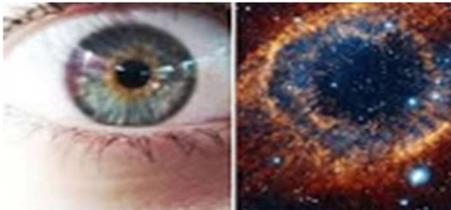
<sup>4</sup> Alusão a Romanos 8, 1-5.

## SANGUE - A MISTERIOSA MORADA DO EGO



A Vida Humana e Terrena, inicia-se quando nasce uma criança e ocorre a sua primeira inspiração.

O corpo pronto para a Vida neste planeta é um magnífico produto do arquétipo criado no terceiro céu, sendo constituído por diferentes elementos, entre eles, a pele, os músculos, os nervos, os órgãos, os ossos, etc...

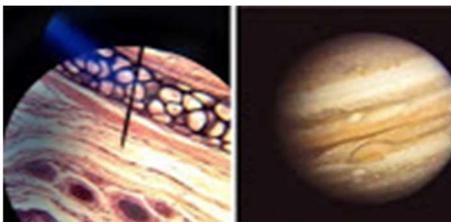


A iris dos olhos / nuvem cósmica de gás e poeira

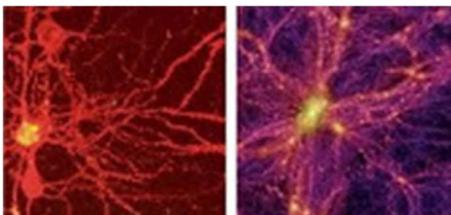
Cada parte do corpo humano é formada por inúmeras células que apresentam formas e funções definidas. Além disso, existem os tecidos, órgãos e sistemas, os quais funcionam de modo integrado.

Se fossemos uma máquina, o nosso corpo seria a mais complexa e perfeita, com todas as suas partes funcionando em sincronia. Porém, não somos!

A obra tem levado muitos milhões de anos em aperfeiçoamento. E certamente, a evolução prosseguirá. Contudo, se nos permitirmos uma viagem pelo corpo humano, tal como somos hoje, descobriremos para além de curiosas semelhanças com o Universo, uma inegável relação do macrocosmos, inteligente e inequivocamente organizado com as funções celulares, microscópicas, que ocorrem com coordenada precisão no interior do nosso organismo.



Cartilagem da pele / Júpiter



Célula cerebral / Universo

**A regra é a mesma em toda a Ordem de Deus! Tudo existe com o propósito de Evolução e Perfeição!**

De toda a fascinante complexidade que envolve o corpo humano, surge-nos esse fluído (gás) de cor vermelha que percorre veias e artérias do homem e animais vertebrados, fonte de oxigênio e de alimento a células e órgãos! Desde os primórdios o símbolo da Vida, quando abundantemente derramado, a representação da Morte!

### **O Sangue, a misteriosa morada do Ego!**

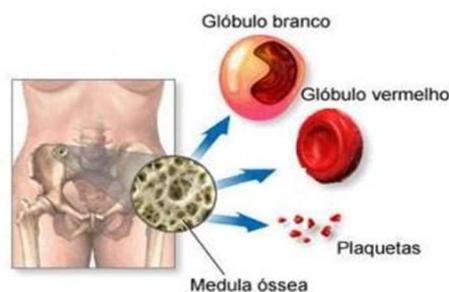


### **A MEDULA ÓSSEA - FÁBRICA DO SANGUE**

A medula óssea é um tecido líquido-gelatinoso que ocupa o interior dos ossos, sendo conhecido popularmente por “tutano” e que constitui a nossa “fábrica do sangue”.

Desempenha também um papel fundamental no desenvolvimento das células sanguíneas, pois é lá que são produzidos os leucócitos (glóbulos brancos), as hemácias (glóbulos vermelhos), e as plaquetas.

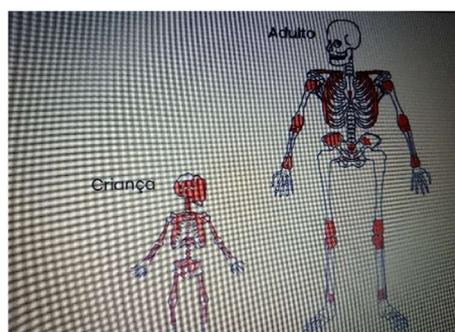
Os leucócitos são os agentes mais importantes do sistema de defesa do nosso organismo, pois defendem-nos contra microrganismos patogênicos e qualquer outra substância estranha que venha a instalar-se no nosso corpo, como vírus, bactérias, parasitas etc.... Os leucócitos também são responsáveis pela limpeza do organismo, destruindo células mortas e restos de tecidos.



Pelas hemácias, o oxigênio é transportado dos pulmões para as células de todo o nosso organismo e o gás carbônico é levado destas para os pulmões, a fim de ser expirado.

As plaquetas compõem o sistema de coagulação do sangue.

Na criança existe medula em quase todos os ossos, mas ao longo dos anos vai-se alterando esta distribuição; no adulto existe, quase exclusivamente, nos ossos da bacia, costelas e no esterno.



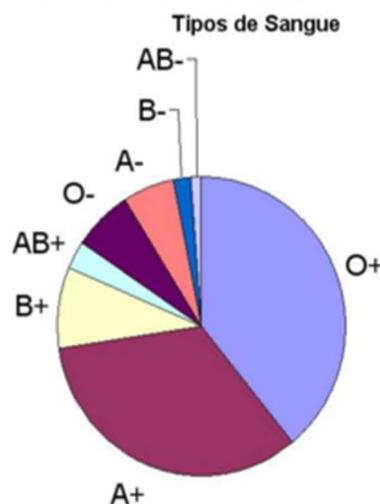
## TIPOS DE SANGUE

Líquido orgânico de importância vital para o homem e para muitos outros animais, o sangue é o meio biológico de alta complexidade no qual ocorrem diversos processos bioquímicos e fisiológicos, como o transporte do oxigênio, as reações imunológicas e a circulação dos nutrientes pelo sistema vascular.

Os **grupos sanguíneos** ou **tipos sanguíneos** foram descobertos no início do século XX (cerca de 1900 - 1901), quando o cientista austríaco Karl Landsteiner se dedicou a comprovar que havia diferenças no sangue de diversos indivíduos e que poderia ser fatal essa incompatibilidade em caso de transfusão.

Os tipos de sangue são classificados de acordo com a presença ou ausência de aglutininas, também chamadas de anticorpos ou proteínas no plasma sanguíneo. Assim, o sangue pode ser classificado em 4 tipos de acordo com o sistema ABO em:

- **Sangue A:** é um dos tipos mais comuns e contém anticorpos contra o tipo B, também chamado de anti-B, só podendo receber sangue de pessoas do tipo A ou O;
- **Sangue B:** é um dos tipos mais raros e contém anticorpos contra o tipo A, também chamado de anti-A, só podendo receber sangue de pessoas do tipo B ou O;
- **Sangue AB:** é um dos tipos mais raros e não possui anticorpos contra A ou B, o que significa que pode receber sangue de todos os tipos sem que haja reação;
- **Sangue O:** é conhecido como o doador universal e é um dos tipos mais comum, possui anticorpos anti-A e anti-B, só podendo receber sangue de pessoas do tipo O, caso contrário perde a aglutinação das hemácias.



Distribuição dos principais grupos sanguíneos pela população mundial

## TIPOS DE SANGUE - FATOR RH

Os tipos sanguíneos também são classificados de acordo com o fator Rh em + e - O fator R corresponde a um antígeno presente nas hemácias e que também deve ser levado em consideração no processo de transfusão, caso contrário pode haver graves complicações relacionados à transfusão sanguínea.

As pessoas que possuem o fator Rh são classificadas como Rh+ e podem receber sangue de pessoas que são tanto Rh+ quanto Rh-, no entanto só podem doar para outras que também possuem Rh+.

Por outro lado, as pessoas que não possuem o fator Rh são classificadas como Rh- e podem doar sangue para pessoas que possuem ou não o fator Rh, no entanto só podem receber de pessoas Rh-.

Se uma pessoa é do grupo negativo e recebe sangue de um doador positivo, seus anticorpos vão reagir ao detectar células incompatíveis com seu sangue, o que pode ser fatal.

Registam-se apenas 43 indivíduos em todo o mundo, portadores de um tipo raro de sangue, apelidado por “sangue dourado”. Este tipo sanguíneo possui o fator RH Nulo, podendo salvar vidas, sendo doado a qualquer tipo de sangue, mas não podendo receber, a não ser do mesmo, um risco, portanto, dado o limitado número de pessoas que o possuem.

PRO SANGUE		DOADOR							
		O-	O+	B-	B+	A-	A+	AB-	AB+
RECEPTOR	AB+	●	●	●	●	●	●	●	●
	AB-	●		●		●		●	
	A+	●	●			●	●		
	A-	●				●			
	B+	●	●	●	●				
	B-	●		●					
	O+	●	●						
	O-	●							

Tabela de Compatibilidades dos Grupos Sanguíneos



### População 10,264,672

#### *Grupos Sanguíneos em %*

O+ 36.3%

A+ 40.0%

B+ 6.6%

AB+ 2.9%

O- 6.0%

A- 6.6%

B- 1.1%

AB- 0.5%

(Continua)



## SERVIÇOS DEVOCIONAIS

<b>Serviço de Lua</b>		
<b>(para Probacionistas)</b>		
	<b>Lua Nova</b>	<b>Lua Cheia</b>
<b>JANEIRO</b>	10	24
<b>FEVEREIRO</b>	8	23
<b>MARÇO</b>	9	24
<b>ABRIL</b>	7	22
<b>MAIO</b>	7	22
<b>JUNHO</b>	5	21
<b>JULHO</b>	5	20
<b>AGOSTO</b>	3	18
<b>SETEMBRO</b>	2	17
<b>OUTUBRO</b>	1,31	16
<b>NOVEMBRO</b>	30	14
<b>DEZEMBRO</b>	29	14

## SERVIÇO DE CURA/ MEDITAÇÃO PARA A PAZ MUNDIAL

<b>Serviço de Cura</b>						<b>Meditação para a Paz Mundial</b>				
<b>JANEIRO</b>	3	10	16	23	31	6	14	23		
<b>FEVEREIRO</b>	7	13	19	27		2	11	19	29	
<b>MARÇO</b>	5	11	18	25		9	18	28		
<b>ABRIL</b>	1	8	14	21	29	6	14	24		
<b>MAIO</b>	5	11	19	26		3	11	21	30	
<b>JUNHO</b>	1	8	15	22	29	8	18	27		
<b>JULHO</b>	5	12	20	26		5	15	24		
<b>AGOSTO</b>	1	9	16	22	29	1	11	20	29	
<b>SETEMBRO</b>	5	12	19	25		8	17	25		
<b>OUTUBRO</b>	2	10	16	22	29	5	14	22		
<b>NOVEMBRO</b>	6	12	19	26		1	11	19	28	
<b>DEZEMBRO</b>	3	10	16	23	30	8	16	26		

**Equinócio da Primavera** - 18 Março

**Solstício de Verão** - 19 Junho

**Equinócio de Outono** - 21 Setembro

**Solstício de Inverno** - 20 Dezembro

## COMPÊNDIO DE ASTROLOGIA OS DONS DO ESPÍRITO

(Continuação)

### BALANÇA – O DESEMBARAÇO

Todos os signos do zodíaco estão equilibrados em torno do eixo equinocial que liga Carneiro e Balança. E todos os dons que o espírito pode conceder ao indivíduo, giram em torno de duas preciosas virtudes:

- Adaptabilidade e Desembaraço.

Estas são as duas marcas essenciais da pessoa em quem o espírito actua, dela irradiando "ondas dadivosas" de luz. O que a "adaptabilidade" é para o noviço no viver espiritual, o "desembaraço" é para o homem de experiência mais madura, pronto para se estabelecer a si mesmo e a sua obra entre os seus pares.

No princípio do caminho, quando o indivíduo se defronta com os desafios que, necessariamente, se lhe opõem à determinação de emergir do seio do colectivo e actuar a partir do seu próprio centro, a maior necessidade é a da adaptabilidade. Ele deve, antes de tudo, sobreviver. Ele não deve trair-se a si mesmo e ao seu objectivo mais íntimo, entregando-se aos poderes da humanidade colectiva, que procuram reduzir todo o indivíduo à média e ao inconsciente. Não deve procurar romper com impaciente ansiedade e adolescente egocentrismo, as defesas da sociedade. Deve aprender a ajustar-se à necessidade global dos tempos, camuflar o seu propósito e tornar a sua vontade férrea um pouco mais dúctil.

Quando metade da jornada já tiver sido feita, ele terá aprendido muitas lições. Às suas necessidades sempre alteradas, o espírito respondeu com vários e maravilhosos dons. Ele sente-se, agora, bastante seguro de si. Mas e os outros homens? Até agora ele considerou-os como riscos do caminho, como material para ser dominado e vencido. Enfrentando-os, ele sentia, acima de tudo, que se estava a confrontar com a sua própria natureza— a natureza humana.

A última lição que aprendeu foi a da tolerância, a compreensão de que o desenvolvimento significava abandonar as limitações e a rigidez dos juízos centrados no ego e acolher tudo o que fosse diferente, porém assimilável.

A abrangência, ou inclusividade, representa um grande esforço sobre a mente e os sentimentos. Defrontar-se com seres humanos seus iguais, para actuar no sentido de uma meta comum, apesar das diferenças superficiais —, isto apresenta sérias dificuldades. A sensação de segurança, própria do indivíduo jovem, pode desaparecer subitamente quando ele se torna plena e vitalmente consciente de que a sociedade não é apenas alguma coisa a explorar em benefício próprio: na sua mais elevada expressão, ela é uma forma de cooperação e de participação um relacionamento do tipo dá-cá-toma-lá.

A abrangência de pontos de vista que não nos são familiares pode ser difícil; mas a plena relação com pessoas desconhecidas é ainda menos fácil. Que dizer dos jovens inteligentes e sensíveis que se vêem, com a usual falta de preparo, em face de problemas pessoais de convivência — de cooperação num intercâmbio constante? Que maior bênção poderiam eles pedir ao espírito senão o dom do "desembaraço"?

Esta palavra, desembaraço, é rica de profundos significados. Da mesma forma que em relação à tolerância, a maior parte das definições do desembaraço acentua, apenas, o seu sentido negativo.

Mas desembaraço não é só liberdade em relação à agitação, ao constrangimento, à aflição, à tensão ou ao medo. Não é sequer uma simples forma de tranquilidade ou de conforto, ou facilidade de efectuar este ou aquele tipo de acção. É tudo isso; porém, mais importante ainda, é a compreensão de que a "cooperação" é mais que uma mera "operação", que o todo é mais que as suas partes e do que a soma total das suas partes. É a sensação de estar a ser accionado por uma vida maior que abrange e contém todos os componentes de uma situação, ou de uma relação de que fazemos parte.

O místico que busca a união com Deus passa a compreender este admirável facto: "Deus vive em mim." Deus, a totalidade do todo, opera em todas as partes; e o místico está à vontade com o mundo, porque quando enfrenta o mundo ele fá-lo dentro de Deus. É Deus que o enfrenta por ele. Se compreendermos — e não apenas concebermos intelectualmente — que somos partes actuantes de um todo, com cuja totalidade nos tenhamos sentido unificados, como poderia não haver desembaraço entre nós? O que age em nós já não sou eu nem os outros, mas o Nós criado e criador; e, no limite, o Homem, ou Deus. E isto aplica-se a toda a situação concebível.

O desembaraço é a ausência dos fantasmas de ontem e a completa identificação com um amanhã abrangente. O desembaraço é a recusa em deixarmo-nos bloquear pelas coisas que desconhecemos ou que não fizemos.

O desembaraço é uma expressão de uma relação totalmente aceite, seja com um objecto, com uma situação ou com outra pessoa. É a total falta de reserva mental na abordagem de um relacionamento e nos actos que esse relacionamento requer; um bailarino está relacionado com o palco, um orador com o seu público, um apaixonado com o seu par expectante, um participante de alguma conferência internacional com a humanidade cujas múltiplas faces vê em seu redor. Se qualquer destes indivíduos entretiver, por um só instante, um pensamento ou sentimento que negue a sua relação com o que quer que tenha diante de si, então o desembaraço esvai-se. Por trás de toda a resistência há alguma espécie de medo. O egoísmo é uma forma de medo; e bem assim, a maioria das enfermidades.

Pessoas bem pouco familiarizadas com os símbolos do zodíaco costumam falar do refinado pendor social do tipo de indivíduos de Balança. Mas devemos compreender que esse pendor é, em muitos casos, tentativas de esconder o medo. Nas suas profundezas, o tipo de Balança poderá sempre encontrar (se tão-somente ousar investigar) uma resistência subtil, inconsciente, mas em geral muito poderosa, contra uma relação total. Essa resistência existe apenas, porque a relação total representa para ele, um passo à frente. Ele sente-o de forma subconsciente: e, sentindo-o, resiste-lhe. Se atinge o desembaraço social é, essencialmente, por vencer essa resistência e uma sensação de inferioridade social — assim como as impulsivas bravatas do tipo de Carneiro são, por via de regra, uma tentativa exagerada de compensar um sentimento mordente de insegurança pessoal.

Onde o carácter negativo do tipo de Balança assumiu o controlo, o sentido de relação adquire formas exclusivistas e destrutivas. Há ainda uma glorificação do relacionamento, mas do tipo que se constitui em escravidão espiritual, e, não sendo intrinsecamente livre, busca subconscientemente escravizar e absorver.

Isso ocorre em relativamente poucos casos, mas deve-se entender que, no tipo de personalidade de Balança, o real "desembaraço" não deve ser tido como favas contadas. Se ele efectivamente se manifesta, é um dom do espírito — e portanto, sendo uma manifestação nascida do espírito, tanto satisfaz uma necessidade vital como tem que vencer um medo subconsciente.

Onde ocorre essa vitória, os resultados são muito mais radiosos do que em qualquer outro tipo de pessoa; pois o que advém como vitória espiritual tem sempre uma qualidade criativa e contagiante que não se encontra de nenhum outro modo. A personalidade do indivíduo — tanto quanto a sua história — nunca se transforma salvo pela vitória; e não há vitória sem luta e sem fé no êxito final.

Durante muitos séculos, a humanidade tem acentuado e ultra-acentuado o factor da "luta" e o tipo de fé na ulterior vitória simbolizado por maxilares apertados e vontade férrea. Este desempenho forçado tem sido interpretado, ao menos pela maioria dos ocidentais, como constituindo "moralidade".

Este conceito de moralidade, como glorificação de uma vontade desesperadamente combativa de fazer o bem, deve, no entanto, desaparecer sob a luz nascente de uma era de abundância e plenitude de vida, assim como a imagem de um Cristo moribundo deve ser suplantada no coração dos homens pelo do Cristo vivente de jugo suave e fardo leve.

A moralidade como expressão de tensão da mente e do sentimento leva aos mal-estares de uma vontade constringida, assim como as enfermidades do corpo são conseqüências inevitáveis de esforço físico e de posturas longamente sustentadas. A luta pode ser necessária; mas a única grande luta que leva saúde à alma e ao corpo é o esforço de vencer a inércia, a indiferença espiritual e a dúvida de que haverá vitória. Não uma luta contra alguma entidade específica, a ser empreendida com músculos tensos, coração contraído e vontade tenaz; mas, ao contrário, uma luta por entendimento, abrangência, amplitude de visão e maior luz — uma luta por um sentido cada vez mais descontraído de abertura para com a vida e para com Deus. É um esforço, sem chegar a ser conflito. É, mais apropriadamente, uma ansiedade cada vez mais profunda de identificação do ego com o Eu maior.

O ego é aquilo que ele é, e apenas isso. O Eu é tudo o que existe, focalizado, para se exprimir de certo modo definido pelo nosso nascimento e ambiente. A identidade do ego é exclusiva. A identidade do Eu é totalidade focalizada. A identidade do Eu só pode prosperar mediante a abrangência; mas a abrangência que corresponda à nossa capacidade de assimilar o que está a ser abrangido e absorvido.

A assimilação nunca é satisfatória onde há tensão, conflito e dor cruel. O que é preciso para o amanhã são homens que assimilem os poderes do universo e da natureza humana e lhes dêem emprego construtivo; e não que combatam esses poderes. Os que combatem tensamente o mundo não podem utilizar criativamente o mundo. Os homens só podem ser livres da natureza satisfazendo a natureza; satisfazendo-a sem esforço, com elegância.

Por "elegância" entende-se aquela qualidade que o matemático tem em mente quando fala da solução elegante de um problema matemático — uma solução que se processa com extremo desembaraço, com a maior simplicidade de meios, com o mínimo de etapas intermediárias, com lógica intrínseca.

Desenvolvimento natural de potencialidade inerente, desenvolvimento fácil e lógico, elegância e desenvoltura — tudo isso são gemas preciosas da arte de viver; são a pedra-de-toque da maestria, pois o "Mestre" é o artista supremo da mais nobre de todas as artes, a de viver.

A arte de viver é a arte de enfrentar todos os poderes e todos os desafios da natureza humana e da vida social-colectiva com desembaraço, o que por sua vez é fruto da plenitude de uma consciência que é rica, serena e fiel ao Eu-semente fim e princípio de toda manifestação humana.

Este viver é a marca da única aristocracia que importa; pois o verdadeiro aristocrata é o homem que, estando fundamentado por tradição e por uma longa linhagem ancestral num pleno sentido de participação nos assuntos da sua nação ou comunidade, constitui uma viva expressão do tipo básico de adaptação à vida encarnado por essa nação ou comunidade. Ele é um tipo, mais do que um indivíduo, Ele é o todo colectivo exprimindo-se num corpo e numa mente individualizados. E como poderia o que representa o todo exibir falta de desembaraço ao defrontar-se com as partes desse todo ?

O verdadeiro aristocrata pode ser tanto servo como governante. Como Jesus, ele pode lavar os pés aos seus discípulos com tanto desembaraço e íntima elegância de sentimentos que os discípulos, também, se sentirão à vontade. A grande prova do desembaraço está em que todas as pessoas por ele confrontadas também sentirão desembaraço, respondendo com a plenitude da sua natureza à rica infusão do outorgador de dons.

Aliás, a fonte do desembaraço pode ser encontrada em toda a parte da alma do corpo. O desembaraço difunde-se desde o centro do ser. Supressão, repressão, uma sensação de inadequação ou de culpa, medo, e o orgulho nascido do medo, todos esses produtos de uma civilização que teoricamente dá ênfase à moralidade a todo custo, e de uma vontade sobrecarregada com a crença no pecado, são testemunhas de uma incapacidade básica de confiar em Deus e na Sua promessa abundante de vida. São produtos de escassez. A moralidade, como por tradição a conhecemos, é escassez do espírito.

Gradativamente, uma moralidade de abundância espiritual irá tomando forma entre os homens. Será uma moralidade que é a totalidade operando através de todas as partes do organismo social; uma moralidade que se recusa a ser obsedada pelos pecados espectrais dos indivíduos, e que considera todo o homem responsável pela falha de todo o outro homem; uma moralidade que estabelecerá a prioridade espiritual do todo sobre as partes e cantará a relação satisfeita onde os homens do passado lamentaram os seus pecados e decepções individuais. A glória a coroar esta moralidade será o desembaraço no viver, o desembaraço no ser — o desembaraço também é a antífona do amor.

O desembaraço é a fragrância de um amor tão harmonioso, que os participantes têm comunhão completa uns com os outros, nos sentimentos e nas acções. O desembaraço é a fragrância da felicidade. É a simplicidade transformada em paz: paz cantando de si para si no silêncio do viver consumado. Assim como a videira estende as suas gavinhas para alcançar a luz e a árvore que a sustém, como a água jorra delicada pelos prados que veste de verde abundância; como as nuvens dançam no céu com graça multiforme, da mesma forma — com as almas livres da escassez do amor e da pobreza do espírito, e os corpos alegrando-se à luz e ao calor do Sol, as mentes recolhendo ideias dos jardins da divindade, como as abelhas recolhem o néctar das flores — assim os homens e as mulheres de amanhã conhecerão o prodígio do desembaraço. Conhecê-lo-ão totalmente: e conhecendo-o, conhecerão a Deus,

#### Bibliografia

“Tríptico Astrológico”, Dane Rudhyard

## PUBLICAÇÕES

- <i>Conceito Rosacruz do Cosmos</i> , de Max Heindel	18 €
- <i>Cartas aos Estudantes</i> , de Max Heindel	13 €
- <i>Ensinamentos de um Iniciado</i> , de Max Heindel	12 €
- <i>Princípios Ocultos de Saúde e Cura</i> , Max Heindel	14€
- <i>Os Mistérios Rosacruzes</i> , Max Heindel	11€
- <i>Astrologia Científica Simplificada</i> , Max Heindel	13€
- <i>Os Mistérios das Grandes Óperas</i> , Max Heindel	11€
- <i>Colectâneas de um Místico</i> , Max Heindel	11€
- <i>Corpo de Desejos</i> , Max Heindel	12,5€
- <i>O Neoprofetismo e a Nova Gnose</i> , de António de Macedo-	16 € (E)
- <i>Instruções Iniciáticas</i> , de António de Macedo	18 €
- <i>Laboratório Mágico</i> , de António de Macedo	18€
- <i>Esoterismo da Bíblia</i> , António de Macedo	15€ (E)
- <i>Textos Neognósticos</i> , António de Macedo	14€ (E)
- <i>Ensaio sobre os Ensinamentos Rosacruceanos</i> , António Monteiro	13 €
- <i>As Aparições da Cova da Iria</i> , António Monteiro	7€
- <i>A Era Aquariana</i> , Elsa Glover	8€
- <i>A Mensagem das Estrelas</i> , Max Heindel e Augusta F. Heindel	14€
- <i>Astrodiagnose – Um guia de Saúde</i> , M. Heindel e Augusta F. Heindel	11€
- <i>A Gnose Rosacruz e a Iniciação Feminina</i> – António de Macedo	9€ (NOVO)

**Nota: A estes valores acrescem os portes de correio no valor de 3,5€.**

**E - Esgotado**

### REUNIÕES DE ESTUDOS E DEVOCIONAIS

Informam-se todos os Probacionistas, Estudantes e Amigos que as reuniões deste Centro se realizam no primeiro domingo de cada mês pelas 11 horas, em Minde.

**Estudos de Astrologia – Curso Preliminar** - durante a Reunião do Centro Rosacruz Max Heindel.

Quem não souber o local é favor contactar telefonicamente para o seguinte número: 91 861 3905  
— e-mail: [crmheindel@sapo.pt](mailto:crmheindel@sapo.pt)

## O QUE É A FRATERNIDADE ROSACRUZ?

A FRATERNIDADE ROSACRUZ não é uma organização religiosa, mas sim, uma grande Escola de Pensamento. O seu fim é divulgar a admirável filosofia dos Rosacruzes, tal como ela foi transmitida, nesta época, por intermédio de Max Heindel, escolhido para esse efeito pelos Irmãos Maiores da Ordem.

Os seus ensinamentos projectam luz sobre o lado científico e o aspecto espiritual dos problemas a respeito da origem e evolução do Homem e do Universo. Fazem igualmente sobressair que não reside aí todo o seu fim. O conhecimento há-de tornar-nos verdadeiramente religiosos, na acepção legítima de religar-nos (religare) à essência espiritual latente em nós. O conhecimento desenvolverá assim, o sentimento de altruísmo e do dever, para estabelecimento da Fraternidade Ideal.

A divisa da Fraternidade Rosacruz é:

UMA MENTE PURA, UM CORAÇÃO TERNOE UM CORPO SÃO.

A sua tónica é: SERVIÇO.

## O CAMINHO DA INICIAÇÃO ROSACRUZ

Este caminho consta de sete passos:

1. CURSO PRELIMINAR DE FILOSOFIA ROSACRUZ — Consta de doze lições que se ministram por correspondência. Serve de livro de texto o “CONCEITO ROSACRUZ DO COSMOS”, o livro básico de Filosofia Rosacruz, escrito por Max Heindel, o fiel mensageiro da Ordem Rosacruz.

2. ESTUDANTE REGULAR — Durante este período, cuja duração é pelo menos de dois anos, o estudante recebe bimestralmente uma carta e uma lição.

3. PROBACIONISTA — Os Probacionistas recebem instruções especiais mediante cartas e lições bimestrais, e durante o sono também. Este estágio dura pelo menos cinco anos. Essas cartas e lições contêm um definido e científico ensinamento com respeito ao modo de prevenir e evitar perigos de ilusão e decepção do Mundo de Desejos (um dos mundos suprafísicos). O Irmão Maior efectua uma prova efectiva do probacionista antes de o admitir ao Discipulado.

4. DISCÍPULO — Os Discípulos são preparados sistemática e regularmente para a INICIAÇÃO sob a direcção dos Irmãos Maiores da Ordem Rosacruz, que lhes dão instruções individuais definidas e que, portanto, são absolutamente secretas.

5. IRMÃO LEIGO — Os Irmãos Leigos vivem em diferentes partes do mundo ocidental, recebem uma ou mais Iniciações das Escolas de Mistérios Menores. São capazes de abandonar o seu corpo físico conscientemente, assistir aos Serviços e participar nos trabalhos espirituais no Templo dos Irmãos Maiores da Ordem Rosacruz.

6. ADEPTO — Os Adeptos são graduados de uma das Escolas de Mistérios Menores, e também já passaram pela primeira das quatro grandes Iniciações. Um Adepto pode construir um novo corpo físico para si, sem ter necessidade de nascer como uma criança.

7. IRMÃO MAIOR — Os Irmãos Maiores são graduados das Escolas de Mistérios Menores e também das Escolas de Mistérios Maiores.